Zaldo Borges

cine com ciência

Produção de vídeos com alunos do Ensino Fundamental



Relatório Pós-Doutoral

Do Prof. Dr. Erizaldo Cavalcanti Borges Pimentel no Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da FAV/UFG sob a supervisão da Profa. Dra. Alice Fátima Martins

Zaldo Borges



Produção de vídeos com alunos do Ensino Fundamental

Apoio:

ACL Academia Cruzeirense de Letras Brasília - DF

GDF
Secretaria de Estado de Educação do DF
CEF 1 do Cruzeiro
Canal E

FAV 60 anos Faculdade de Artes Visuais

UFG Universidade Federal de Goiás

Cine Com Ciência
Produção de vídeos com alunos do Ensino Fundamental
Erizaldo Cavalcanti Borges Pimentel

Revisão: Eduardo Alves da Silva

Edição de arte:
Cristian Maximiliano Castro - Contato: soucastro@outlook.com.br

Capa:
Na foto: Jéssica e Edivânia, clicadas por Zaldo Borges
Arte: Cristian Maximiliano Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Borges, Zaldo
Cine com ciência [livro eletrônico] : produção de vídeos com alunos do ensino fundamental / Zaldo Borges. -- 1. ed. -- Brasília, DF: Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goias, 2021.
PDF

ISBN 978-65-00-15953-0

1. Educação 2. Educação artística 3. Professores - formação profissional 4. Vídeos - Produção I. Título

21-54574 CDD-370.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370.1

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Direitos Autorais: Fica autorizada a reprodução de trechos desta obra quando citada a fonte.

Dezembro/2020

ISBN: 978-65-00-15953-0
CBL
9 786500 159530



Aos meus

familiares e amigos

que sempre me incentivam.

Aos meus

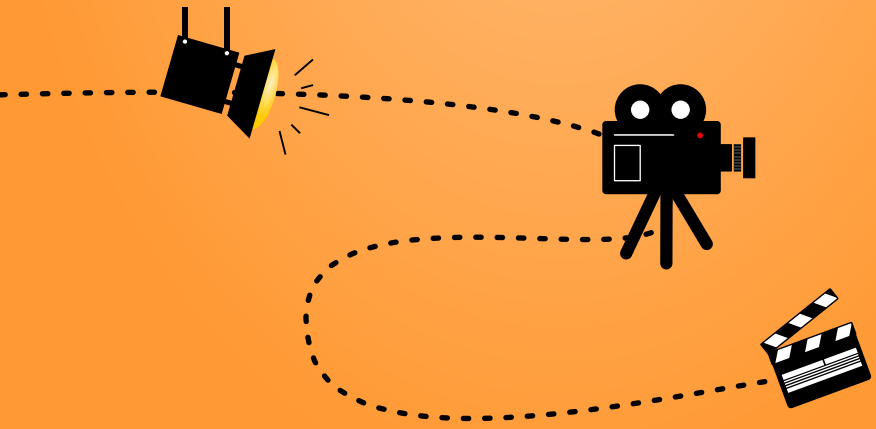
alunos e colegas de trabalho

pela parceria que culminou com dezenas de produções de filmes.

À Profa. Dra.

Laura Coutinho,

precursora do audiovisual na Educação do DF,
que me orientou no Doutorado em Educação com
a tese: Cine Com Ciência: Luz, Câmera... Educação!



Sobre o autor



Zaldo Borges é professor há 36 anos. Ministrou aulas de Física por 30 anos. Após realizar o Doutorado em Educação, pela UnB, onde pesquisou como se produzir vídeos com estudantes da Educação Básica, passou a ministrar aulas de Cinema para pré-adolescentes numa escola pública do DF (CEF 1 do Cruzeiro), experiência que lhe conferiu o Prêmio Professores do Brasil, em 2017. Hoje, pesquisa o uso dos aparelhos celulares na produção de vídeos com os alunos. É membro fundador da Academia Cruzeirense de Letras ocupando a Cadeira número 10, cujo patrono é o professor Paulo Freire.

Este livro é seu Relatório Pós-Doutoral, realizado junto a Faculdade de Artes Visuais da UFG, sob a supervisão da Profa. Dra. Alice Fátima Martins e aborda a experiência vivenciada durante seis anos do Projeto Cine Com Ciência. Ao longo das cinquenta páginas, o leitor terá a oportunidade de acessar a 45 vídeos produzidos durante esse período de experimentação. Em 2018, o Projeto Cine Com Ciência foi escolhido pelo MEC como uma das trinta práticas inspiradoras para as escolas brasileiras.

SUMÁRIO

Prefácio: O cinema na escola, o Cine Com Ciência, sensibilidade e encantamentos. (Profa. Dra. Alice Fátima Martins) 7
Resumo 10
Introdução 11
Metodologia 13
Referencial pedagógico 18
O conteúdo programático das quatro séries 19
O Festival de Cinema Curta um Curta 26
Trabalho de inclusão 28
Participação de pais e crianças 29
Evidências de aprendizagens 30
Uma questão ética 33
Temas de vídeos 35
Avaliações no processo 37
Autoavaliação e perspectivas 38
Nem tudo foram flores 39
Para além do « FIM » 41
Conclusão 43
Canal no YouTube 46
Prêmio Professores do Brasil 47
Banco de Práticas Inspiradoras 49
Referências de livros e artigos 50
Referências de filmes 51
Referência de música 51

PREFÁCIO
O cinema na escola, o Cine Com Ciência, sensibilidade e encantamentos.

As relações entre o cinema e a educação não constituem novidade. No Brasil, desde o início do século XX se desenvolvem projetos e programas voltados a esse diálogo. A questão é que, no mais das vezes, constata-se um embate de forças, numa espécie de disputa pela voz de comando, pela decisão quanto às prioridades. De quem é o relato? Quem proclama "Gravando!"? Quem decide o corte final? Do ponto de vista das instituições escolares, muitas vezes, a inserção do cinema em seus projetos foi feita a partir de decisões que privilegiam sua natureza documental, pedagógica, instrucional. Nesse sentido, o cinema constituiria uma alternativa para a apresentação de conteúdos curriculares, por meio da linguagem audiovisual, além do livro didático e outros recursos. A dimensão mais experimental da linguagem, suas possibilidades artísticas e mesmo de entretenimento nem sempre foram consideradas, nesse processo.

Nestas duas primeiras décadas do século XXI, graças à popularização dos aparatos da tecnologia digital de som e imagem, temos testemunhado a multiplicação de iniciativas no sentido de ampliar o leque de possibilidades de diálogos entre o cinema e a educação. Isso resulta também na desejável diversidade de experimentações, sobretudo, na construção de aprendizagens múltiplas, na construção de conhecimentos e de relatos sobre o mundo.

É nesse contexto que tive a alegria de conhecer o professor Erizaldo Cavalcanti Borges Pimentel e o trabalho por ele desenvolvido junto à Secretaria de Estado de Educação do

Distrito Federal, ministrando aulas regulares de Cinema em uma escola do Ensino Fundamental. Trata-se de uma experiência singular e muito potente. Dentre suas várias características, destaco a regularidade e a longevidade. Não se trata de um conjunto de atividades esporádicas. As aulas são oferecidas com regularidade, integrando as disciplinas cursadas na escola em que atua, há seis anos seguidos. Dessa forma, constituiu-se um percurso rico, com dados consolidados no tocante às relações entre cinema e educação, no trabalho com jovens na educação formal. Destaco, também, o fato de ser um projeto aberto à possibilidade de se produzirem filmes que podem dialogar com diferentes gêneros e temáticas: documental, ficcional, humor, etc. Nesse processo, as e os estudantes são protagonistas em todas as etapas de produção, estabelecendo suas prioridades, organizando seus relatos, tomando posição no mundo. E isso tudo, numa escola pública.

Por isso, e por tantas outras razões, foi um privilégio manter diálogo e parceria com o professor Erizaldo no desenvolvimento de seu projeto de pós-doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, na Faculdade de Artes Visuais da UFG, sob minha supervisão, no decurso deste tão atribulado ano de 2020. É digno de nota, ainda, que em circunstâncias extraordinárias como as atuais, nós tenhamos desenvolvido os trabalhos remotamente, por meio das plataformas digitais de comunicação e compartilhamento de informações. Mas isso em nada diminuiu a riqueza das interlocuções, tampouco a constatação das nossas afinidades em comum no tocante à paixão pelo cinema, pela educação, pelas artes e pela física (ele, como professor da disciplina; eu, tão somente como diletante curiosa).

Este livro constitui a sistematização do trabalho desenvolvido por Erizaldo ao longo desses anos, ministrando aulas de cinema numa escola do Ensino Fundamental, no Distrito Federal. Não tenho dúvidas de que sua leitura tem muito a contribuir para projetos de ensino como propostas educativas. Que possa fortalecer docentes e estudantes com vontades se lançar à ventura de contar histórias no cinema.

Ao deguste!



Goiânia, 1º dia do Verão de 2020, 282º dia de quarentena em razão da pandemia.

Alice Fátima Martins
(Professora Titular na UFG, Bolsista de Produtividade em Pesquisa pelo CNPq)

CINE COM CIÊNCIA:
Produção de vídeos com alunos do Ensino Fundamental

Erizaldo Cavalcanti Borges Pimentel[1]

RESUMO

O relato deste artigo sintetiza a experiência vivenciada no Projeto Cine Com Ciência que teve início em 2015. Trata-se de uma oficina de produção de vídeos que se destacou pelo pioneirismo em promover um estudo sistematizado e semanal da linguagem audiovisual para um público infanto-juvenil (garotos entre 10 e 14 anos), estudantes de uma escola pública na periferia de Brasília. A partir do uso de celulares, os alunos demonstraram ser possível realizar produções fílmicas de qualidade, onde roteiro, encenação, gravação, direção e parte da edição foram realizados por eles próprios com o auxílio do professor. Por fim, concluiu-se que smartphones[2] podem ser ferramentas que contribuem no fomento de produções audiovisuais, promovendo o diálogo e o engajamento dos alunos na dinâmica escolar.

Palavras-chave: Audiovisual; Smartphones; Produção de vídeos; Protagonismo infanto-juvenil.

---

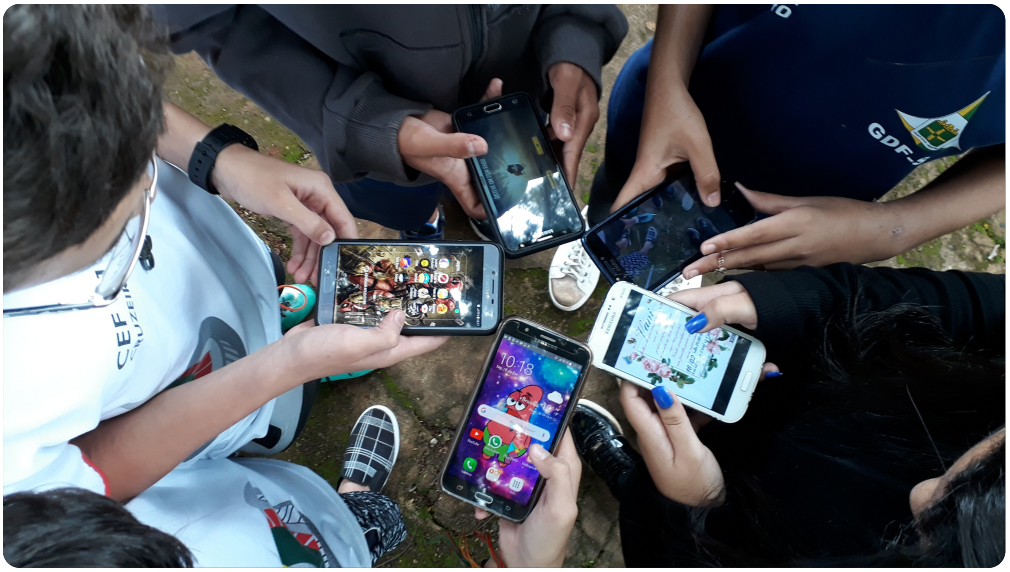
[1]Erizaldo Cavalcanti Borges Pimentel (Zaldo Borges) é professor da SEEDF e ministra aulas de Cinema no Ensino Fundamental. É Doutor em Educação pela UnB e realizou esta pesquisa de Pós-doutorado no PPG em Arte e Cultura Visual FAV/UFG, sob a supervisão da Profa. Dra. Alice Fátima Martins. erizaldoborges@gmail.com

[2]Smartphones são os modernos aparelhos celulares que passaram a dispor de sistemas operacionais que permitem a inclusão de variados aplicativos e de interatividade/conectividade com a Internet.

INTRODUÇÃO

O uso dos celulares na sala de aula tem sido alvo de estudos de variados professores. Entre tantas possibilidades, pesquisamos o potencial dos smartphones na produção de vídeos com alunos das séries finais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma vertente da Educação em Artes Visuais que ainda está em seus primeiros passos, mas já demonstra que pode ser um ingrediente importante para a educação de qualidade nas escolas e seu uso encontra-se disseminado e em plena expansão na sociedade. Como lembra a professora Alice Martins: "Contar histórias assentadas nas imagens animadas e sonorizadas integra o conjunto de anseios mais antigos da humanidade em sua saga, e permanece como projeto a exercer grande fascínio, ainda hoje, nas novas gerações." (MARTINS, 2017, p. 14).

O Projeto Cine Com Ciência é ancorado na quinta competência geral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - a comunicação pelas tecnologias - onde destaca que os alunos necessitam entender, analisar criticamente e saber se expressar utilizando uma variedade de linguagens e plataformas, desenvolvendo a escuta, o debate e o multiletramento. Nesse sentido, o celular é, hoje, a grande ferramenta que possibilita o desenvolvimento dessa competência, pois, muitas vezes, é a principal Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) presente na vida dos alunos.



Os smartphones estão nas mãos de nossos alunos e presentes nas salas de aula.

Usar o celular para estimular a pesquisa, a participação, a criatividade, o diálogo, o rigor científico e artístico na produção de conhecimentos, consubstanciados na criação de vídeos que falem do universo infanto-juvenil, foi nosso estímulo e justificativa para a realização, há seis anos, de uma oficina de produção de vídeos, cujo clímax foi a apresentação dos vídeos à comunidade educacional através de um "glamoroso" certame – O Festival de Cinema CURTA um CURTA.

O projeto Cine Com Ciência evidencia que os smartphones, como tecnologias, quando bem utilizados, poderão fazer das escolas, ambientes mais desafiadores e criativos, tornando o ato de estudar e aprender, algo mais interessante. Nessa perspectiva, os aparelhos celulares, ainda hoje muito identificados como "vilões" que incomodam e provocam desavenças nas salas de aula, seriam promovidos a "mocinhos" colaboradores de uma educação inovadora e prazerosa para professores e alunos.

Em um momento de extrema preocupação com o crescente número de contágios pelo Covid-19, trazendo a necessidade de isolamento social para milhões de alunos no Brasil e de bilhões de indivíduos no planeta, a produção de vídeos nunca foi tão importante e difundida. Assim, esse relato assume uma importância singular ao demonstrar para professores e autoridades da educação, que o estudo do audiovisual não só deve fazer parte da grade curricular das instituições que formam professores, como, de diferentes formas, pode ser difundido entre os alunos da Educação Básica.

METODOLOGIA

O professor Joan Ferrés tece uma classificação para o uso de vídeos em sala de aula e chama de "videoprocesso" o ato dos alunos produzirem seus próprios vídeos. Segundo esse pesquisador:

> A tecnologia do vídeo só será autenticamente liberadora se for colocada na mão dos alunos para que estes possam pesquisar, avaliar-se, conhecer e descobrir novas possibilidades de expressão. [...] se a escola pretende deixar de ser uma sociedade oligárquica, se deseja democratizar as estruturas pedagógicas, é necessário que comece a pensar em ceder o controle da tecnologia, transferindo-a para as mãos dos alunos. (FERRÉS, 1996, p. 43).

Para que a tecnologia do vídeo fosse "colocada na mão dos alunos", desenvolvemos uma proposta de estudo sistematizado com os pressupostos da linguagem audiovisual e que, simultaneamente, os alunos fossem instados a experenciarem suas câmeras, colocando em prática os ensinamentos que fossem adquirindo. Era necessário conhecer e se alfabetizar na linguagem audiovisual. Como afirmam Picosque, Martins e Guerra:

> Para nos apropriarmos de uma linguagem, entendermos, interpretarmos e darmos sentido a ela é preciso que aprendamos a operar com seus códigos. Do mesmo modo que existe na escola um espaço destinado à alfabetização na linguagem das palavras e dos textos orais e escritos, é preciso haver cuidado com a alfabetização nas linguagens da arte. (PICOSQUE, MARTINS E GUERRA, 1998, p. 14)

Inicialmente apresentamos a história do cinema – um resumo épico das pinturas rupestres aos smartphones. O objetivo foi fazer com que os alunos percebessem que a busca por mostrar imagens em movimento se deu com a evolução da própria humanidade. Depois, passamos a assistir alguns dos primeiros filmes produzidos, desde o dia 28 de dezembro de 1895, quando os irmãos Lumière apresentaram publicamente o cinematógrafo, fato que, para a maioria dos estudiosos, significou a data de nascimento do cinema.

Um dos referenciais que adotamos para nossa metodologia foi o cineasta alemão David Beal, que, na década de 1970, descreveu em livro, sua prática com as "modernas" câmeras Super 8, tecendo valiosas lições para os cineastas amadores. Ele realizou experimentações nas escolas e destacou o despertar das faculdades críticas dos alunos. Cita Beal:

> Um professor ocupa posição especial. Tem oportunidades inigualáveis de dirigir filmes feitos por jovens, seja como atividade extracurricular, seja como projeto integrado no horário de aulas. Minha opinião, depois de muitos anos de experiência na produção de filmes escolares, é que este pode ser um trabalho extremamente valioso e frutífero. Envolve os alunos da classe e integra todos os departamentos da escola. Dá aos alunos uma clara visão desse vital veículo de massa e desperta, de maneira notável, as faculdades críticas dos jovens. (BEAL, 1974, p. 90/91).

Um vídeo, por essência, é uma arte síntese que tem, para sua constituição, várias artes nela inseridas como música,

literatura, pintura, arquitetura e teatro. Quando da criação de um vídeo na escola, frequentemente, o assunto abordado no roteiro, torna essa produção multiartística também uma obra multidisciplinar. Assim, naturalmente, o projeto serviu para a elaboração de vídeos que, quase sempre, iam além de nossa sala de oficina de vídeos. Muitas vezes, envolviam conteúdos de outras disciplinas, e, não raro, contaram com o envolvimento de outros professores, que serviram como atores nas tramas criadas pelos alunos.

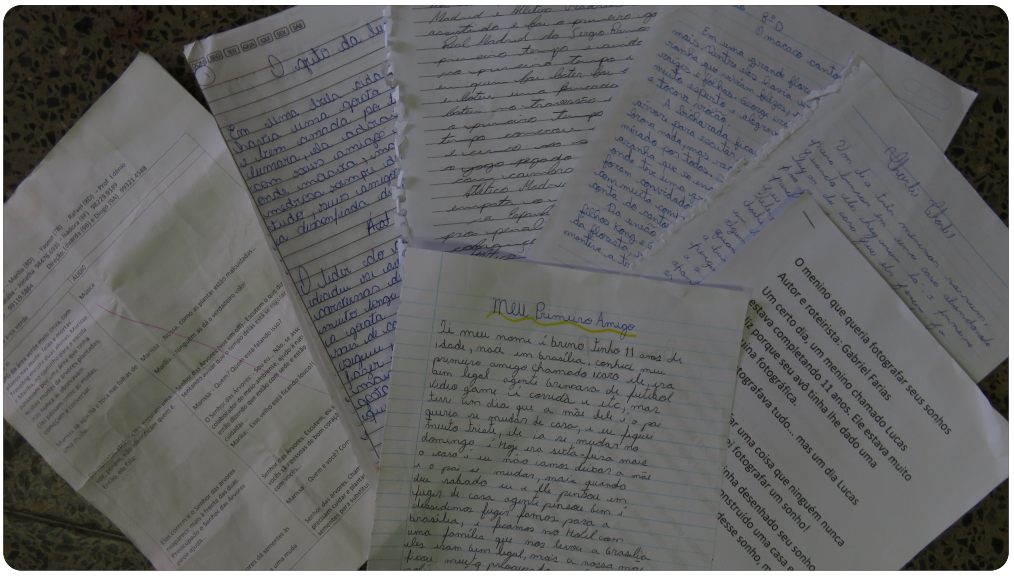
Entre os vídeos produzidos, um em particular, dialogou com a Matemática do sexto ano. A partir da dúvida de um troco que aconteceu na escola, estimulamos os meninos a produzirem um filme[3] sobre a subtração de números decimais, de forma que eles inventassem personagens e uma história sobre o assunto. Criaram a ficção "Números Decimais" e teve a participação da própria professora de Matemática que, mesmo sendo tímida, concordou em atuar no filme, se representando.



Para acessar o vídeo, clique na foto.

Nessa produção, a música “Dezessete e Setecentos” do cantor e compositor Luiz Gonzaga deu um colorido especial à narrativa, visto que a letra evidencia o problema abordado no filme. A participação da professora no papel de sua própria profissão é uma das dicas oferecidas por Beal para que os cineastas amadores errem menos com seu elenco, visto que há boa possibilidade de verossimilhança em suas atuações.

[3]Filme é uma produção com película celuloide e um vídeo é uma produção com gravação digital. No entanto, atualmente, os termos são usados como sinônimos e a maioria dos filmes já são realizados por meio digital.



Dialogamos quanto a necessidade de elaboração de roteiros bem trabalhados e robustos.

Como obra coletiva, sugerimos que os alunos ao elaborarem suas histórias, fizessem as pesquisas que fossem necessárias para a composição de roteiros robustos convincentes e que abordassem assuntos de forma responsável e rigorosa. Nas pesquisas para elaboração de personagens e roteiros, os alunos se viram estimulados a estudarem variadas questões para a composição das histórias. Em 2015, por exemplo, houve o concurso de vídeos do MEC "Pesquisar e conhecer para combater o *Aedes Aegypti*". Na ocasião, lançamos um desafio aos estudantes: produzir um vídeo para o certame. Do debate, surgiu a ideia de criarem um *rap* sobre o mosquito e a letra exigiu que os alunos combinassem palavras, pesquisassem História, Ciências, Geografia e ainda tivessem um dicionário nas mãos. Lembro das risadas soltas quando descobriram que o "bico" do mosquito tem o nome de probóscide. Logo trataram de colocar esse termo no vídeo. O concurso reuniu 1.160 trabalhos, 27 destes foram premiados (um por Unidade Federativa) e o vídeo

“Zim, Zim, Zum...” foi o vencedor do DF na categoria Melhor Vídeo Ensino Fundamental.



Para acessar o vídeo, clique na foto.

O processo de elaboração dos vídeos que cada turma produziu para o Festival de Cinema CURTA um CURTA teve início com os alunos, individualmente ou em grupo, elaborando roteiros que, lidos em sala, passaram a ser analisados coletivamente. É nesse momento que passamos a conhecer algo mais do aluno, visto que, como afirma o prof. Josias: [...] ao ver o que o aluno escreveu, posso conhecer um pouco sobre o seu capital cultural e o seu modo de ver a vida: o que o choca, o que o faz refletir, o que ele deseja falar e como ele vai comunicar esta ação. (PEREIRA, 2014, p. 112). A próxima etapa foi escolher, entre as histórias apresentadas, qual haveria de ser a de cada turma. A história escolhida, em alguns casos, foi a fusão de duas a três propostas.

Definido o assunto a ser abordado no vídeo, que tecnicamente, na linguagem audiovisual, é chamado de Argumento, um grupo de alunos tomou para si a responsabilidade de desenvolver o roteiro. Esse processo levou algumas semanas e a cada aula dedicamos um momento para debater e avaliar o roteiro que foi se tornando mais complexo e sofrendo tratamentos[4] até ficar pronto para virar “imagens em movimento”. Depois de elaborado o roteiro, foi chegado o momento de se definir quem seria quem na produção: direção, câmera, atores, figurinistas, editores etc. Os alunos usaram seus celulares para filmar, seguindo o roteiro planejado e assim,

[4] Tratamentos são revisões que o roteiro sofre até estar pronto para dar início às gravações.

experimentaram o clima e a saga de uma típica produção cinematográfica. Terminadas as filmagens, alguns vídeos foram editados com o uso de aplicativos disponíveis nos celulares como: VivaVídeo, VideoShow, KineMaster e PowerDirector. Outros foram montados no computador com minha ajuda, utilizando o software Adobe Premiere.

REFERENCIAL PEDAGÓGICO

Desenvolvemos o projeto inspirado nos ensinamentos do professor Paulo Freire que, na obra Pedagogia do Oprimido, nos convida ao diálogo como forma de auferirmos aprendizados mútuos. Apesar de tenras idades, meus alunos me ensinaram muito. Com eles aprendi, por exemplo, a editar vídeos no próprio celular. Lembro-me de uma aluna de 13 anos, que me deu explicações e senti sua alegria ao me mostrar o que sabia: "olha professor, o senhor abre o arquivo aqui... corta aqui... insere uma música aqui... usa um efeito desses aqui e olha como fica!". Que agilidade! Eu fiquei surpreso olhando seus dois dedinhos polegares deslizarem com extrema rapidez e precisão sobre a tela do celular e, admirado, constatei como esses garotos e garotas são ágeis ao aprenderem uma tecnologia! Também me recordo de um dia que projetei a plataforma Kadenlive[5] no quadro e mostrava que arrastando o *mouse* poderíamos marcar todos os arquivos a serem enviados para a edição. Em determinado momento, um aluno falou: "Professor, aperta o Ctrl+A!". Segui sua orientação e vi que se tratava de um atalho que selecionava os arquivos de uma forma ainda mais rápida.

[5]Kadenlive é um software de edição de vídeos presente nos computadores do Laboratório de Informática da escola, que tem o Linux como sistema operacional.

O CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS QUATRO SÉRIES

Em seis anos de projeto tivemos que elaborar conteúdos diferentes ano a ano, até que formássemos quatro níveis distintos de abordagens, um para cada série (6º ao 9º ano). No planejamento, cada turma teve a projeção de um metafilme[6]: Rebobine, por favor! (2008) para os sextos anos; Chaplin (1992) para os sétimos; Saneamento Básico – o filme (2007) para os oitavos e Cine Paradiso (1988) para os nonos. Após as projeções, fomentamos debates onde evidenciamos a importância de um bom roteiro. Aí talvez esteja um dos méritos desse projeto: Proporcionar que os alunos percebam a necessidade de planejar bem o que vai ser filmado e de dedicar generoso tempo para isso. Dizemos que um bom filme já é bom pela leitura que fazemos de sua história.

Ao longo de um ano, com um encontro semanal, tivemos um total de quarenta aulas. Em vários encontros, como introdução, projetamos pequenos curtas para estimular os alunos à análise deles. A seguir, nosso planejamento para os quarenta encontros em cada série.

SEXTOS ANOS	
6os anos - PRIMEIRO BIMESTRE	
PERÍODO	**CONTEÚDO**
1ª SEMANA	Dinâmica de apresentação do professor e do conteúdo. Objetivos do projeto. Câmeras filmadoras disponíveis no projeto (Câmera Digital e alguns celulares).

[6] Metafilme é um filme que trata de filmes.

2ª SEMANA	A imagem das pinturas rupestres a imagens digitais. Persistência Retinóica. Thaumatropes. A história do cinema; Chegada do trem a Estação de Ciotat.
3ª SEMANA	George Meliès, Alice Guy Blaché e suas obras. Experimentação da Câmara Escura
4ª SEMANA	Projeção do filme Rebobine, por favor! (1ª parte)
5ª SEMANA	Projeção do filme Rebobine, por favor! (2ª parte)
6ª SEMANA	Projeção do filme Rebobine, por favor! (3ª parte)
7ª SEMANA	Projeção do filme Rebobine, por favor! (4ª parte)
8ª SEMANA	O Desenho Animado e o *Stop Motion*
9ª SEMANA	Criação de histórias visando a produção de um filme
10ª SEMANA	Avaliações dos alunos, do professor e da disciplina
6os anos - SEGUNDO BIMESTRE	
PERÍODO	**CONTEÚDO**
1ª SEMANA	Filmagens espontâneas utilizando das câmeras disponíveis.
2ª SEMANA	Projeção das filmagens e debate sobre as melhores tomadas ("*takes*"), recursos e falhas/limitações existentes. Observação e debate sobre detalhes da linguagem cinematográfica. Debate sobre a história de cada turma a se transformar em filme. Criação de grupo de trabalho para montagem de um Roteiro Técnico.
3ª SEMANA	Linguagem cinematográfica: Planos de enquadramentos (Grande Plano Geral, Geral, Conjunto, Inteiro, Americano, Médio, Primeiro Plano, Primeiríssimo Primeiro Plano ou Close, Detalhe e *Over the Shoulder*).
4ª SEMANA	Linguagem cinematográfica: Planos de enquadramentos (cont.)
5ª SEMANA	Experimentação: Planos de enquadramentos (Produzindo vídeo com os Planos)
6ª SEMANA	Experimentação: Planos de enquadramentos (continuação)
7ª SEMANA	Projeções dos vídeos sobre os Planos de Enquadramentos
8ª SEMANA	Projeções dos vídeos sobre os Planos de Enquadramentos
9ª SEMANA	Avaliação Oral sobre o conteúdo estudado
10ª SEMANA	Avaliações dos alunos, do professor e da disciplina
6os anos - TERCEIRO BIMESTRE	
PERÍODO	**CONTEÚDO**
1ª SEMANA	Linguagem cinematográfica: Angulações de Câmera (*plongée* e *contre-plongée*, normal, normal alta, normal baixa, zenital, contra-zenital, ângulo holandês)
2ª SEMANA	Experimentação: Angulações de Câmera
3ª SEMANA	Linguagem cinematográfica e a Movimentação de Câmera: panorâmica, tilt, *travellings* (de avanço, de recuo, lateral , misto), *zoom in*, *zoom out*, pedestal, varredura, arco, rolagem e chicote
4ª SEMANA	Experimentação: Movimentos de Câmera e Angulações

5ª SEMANA	Experimentação: Movimentos de Câmera e Angulações
6ª SEMANA	Projeção dos vídeos sobre Movimentos de Câmera e Angulações
7ª SEMANA	Participação no Festival de Curtas das Escolas Públicas do DF
8ª SEMANA	Descrições de um filme: Sinopse, Argumento e Roteiro Técnico.
9ª SEMANA	Avaliação oral sobre o conteúdo estudado
10ª SEMANA	Avaliações dos alunos, do professor e da disciplina

6os anos - QUARTO BIMESTRE

PERÍODO	CONTEÚDO
1ª SEMANA	Câmera Objetiva e Subjetiva
2ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico
3ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico
4ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico
5ª SEMANA	Edição de vídeos utilizando-se de *Softwares* disponíveis
6ª SEMANA	Edição de vídeos utilizando-se de *Softwares* disponíveis
7ª SEMANA	Edição de vídeos utilizando-se de *Softwares* disponíveis
8ª SEMANA	Participação no Festival de Cinema Curta um CURTA
9ª SEMANA	Avaliação oral sobre o conteúdo estudado
10ª SEMANA	Avaliações dos alunos, do professor e da disciplina

SÉTIMOS ANOS

7os anos - PRIMEIRO BIMESTRE

PERÍODO	CONTEÚDO
1ª SEMANA	Dinâmica de apresentação do professor e do conteúdo. Objetivos do projeto
2ª SEMANA	Projeção do filme Chaplin (1ª parte)
3ª SEMANA	Projeção do filme Chaplin (2ª parte)
4ª SEMANA	Projeção do filme Chaplin (3ª parte)
5ª SEMANA	Projeção do filme Chaplin (4ª parte)
6ª SEMANA	Debate sobre o filme
7ª SEMANA	Linguagem cinematográfica: Planos de enquadramentos
8ª SEMANA	Angulações e Movimentação de Câmera
9ª SEMANA	Revisão de Planos, angulações e movimentos de câmera.
10ª SEMANA	Avaliações dos alunos, do professor e da disciplina.

7os anos - SEGUNDO BIMESTRE

PERÍODO	CONTEÚDO
1ª SEMANA	Tempo das tomadas, das cenas, tempo fílmico.
2ª SEMANA	Filmagens com e sem o tripé
3ª SEMANA	Os cenários e o *set* de filmagem

4ª SEMANA	Funções numa produção cinematográfica
5ª SEMANA	Debate sobre histórias a se transformarem em filme
6ª SEMANA	Roteirizar uma das histórias para a produção de um filme
7ª SEMANA	Roteirizar uma das histórias para a produção de um filme
8ª SEMANA	Roteirizar uma das histórias para a produção de um filme
9ª SEMANA	Avaliação Oral sobre o conteúdo estudado
10ª SEMANA	Avaliações dos alunos, do professor e da disciplina

7os anos - TERCEIRO BIMESTRE

PERÍODO	CONTEÚDO
1ª SEMANA	Técnicas para uma boa filmagem; Plano Sequência
2ª SEMANA	Experimentação prática das técnicas para uma boa filmagem
3ª SEMANA	Experimentação prática das técnicas para uma boa filmagem
4ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico
5ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico
6ª SEMANA	Edição do vídeo
7ª SEMANA	Edição do vídeo
8ª SEMANA	6º Festival de Curtas das Escolas Públicas do DF
9ª SEMANA	Revisão do conteúdo estudado
10ª SEMANA	Avaliações dos alunos, do professor e da disciplina

7os anos - QUARTO BIMESTRE

PERÍODO	CONTEÚDO
1ª SEMANA	Definição do elenco para a produção de um vídeo
2ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico
3ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico
4ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico
5ª SEMANA	Edição de vídeos utilizando-se de *softwares* disponíveis
6ª SEMANA	Edição de vídeos utilizando-se de *softwares* disponíveis
7ª SEMANA	Edição de vídeos utilizando-se de *softwares* disponíveis
8ª SEMANA	6º Festival de Cinema Curta um CURTA
9ª SEMANA	Avaliação oral sobre o conteúdo estudado
10ª SEMANA	Avaliações dos alunos, do professor e da disciplina

OITAVOS ANOS

8os anos - PRIMEIRO BIMESTRE

PERÍODO	CONTEÚDO
1ª SEMANA	Dinâmica de apresentação do professor e do conteúdo. Objetivos do projeto

2ª SEMANA	Projeção do filme Saneamento Básico (1ª parte)
3ª SEMANA	Projeção do filme Saneamento Básico (2ª parte)
4ª SEMANA	Projeção do filme Saneamento Básico (3ª parte)
5ª SEMANA	Projeção do filme Saneamento Básico (4ª parte)
6ª SEMANA	Debate sobre o filme
7ª SEMANA	Linguagem cinematográfica: Planos de enquadramentos, Câmera objetiva e subjetiva
8ª SEMANA	Angulações e Movimentação de Câmera, plano sequência
9ª SEMANA	Avaliação oral
10ª SEMANA	Avaliações dos alunos, do professor e da disciplina
8os anos - SEGUNDO BIMESTRE	
PERÍODO	**CONTEÚDO**
1ª SEMANA	Captação de som
2ª SEMANA	Dublagem
3ª SEMANA	*Foley*
4ª SEMANA	Produção de vídeos com dublagens e *foleys*
5ª SEMANA	Debate sobre histórias a se transformarem em filme
6ª SEMANA	Roteirizar uma das histórias para a produção de um filme
7ª SEMANA	Roteirizar uma das histórias para a produção de um filme
8ª SEMANA	Roteirizar uma das histórias para a produção de um filme
9ª SEMANA	Avaliação oral sobre o conteúdo estudado
10ª SEMANA	Avaliações dos alunos, do professor e da disciplina
8os anos - TERCEIRO BIMESTRE	
PERÍODO	**CONTEÚDO**
1ª SEMANA	A direção fílmica
2ª SEMANA	Experimentação prática das técnicas para uma boa filmagem
3ª SEMANA	Produção de um vídeo apresentando as técnicas para uma boa filmagem
4ª SEMANA	Definição do elenco para a produção de um vídeo
5ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico
6ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico
7ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico
8ª SEMANA	6º Festival de Filmes de Curtas das Escolas Públicas do DF
9ª SEMANA	Avaliação sobre o conteúdo estudado
10ª SEMANA	Avaliações dos alunos, do professor e da disciplina
8os anos - QUARTO BIMESTRE	
PERÍODO	**CONTEÚDO**
1ª SEMANA	*Chroma Key* e os efeitos especiais
2ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico
3ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico
4ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico

5ª SEMANA	Edição de vídeos utilizando-se de *softwares* disponíveis
6ª SEMANA	Edição de vídeos utilizando-se de *softwares* disponíveis
7ª SEMANA	Edição de vídeos utilizando-se de *softwares* disponíveis
8ª SEMANA	6º Festival de Cinema Curta um CURTA
9ª SEMANA	Avaliação oral sobre o conteúdo estudado
10ª SEMANA	Avaliações dos alunos, do professor e da disciplina

NONOS ANOS

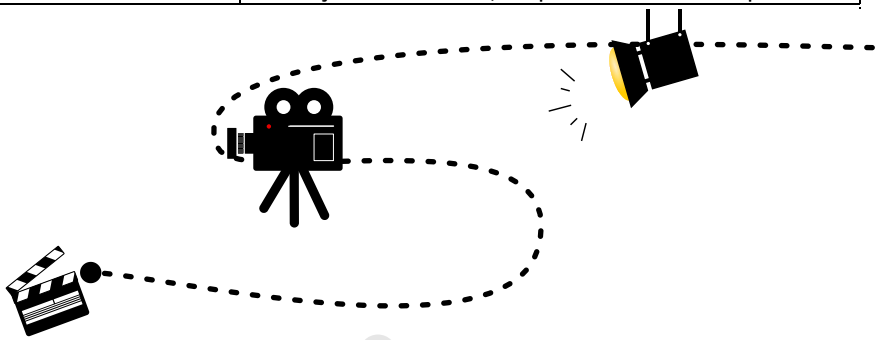
9os anos - PRIMEIRO BIMESTRE

PERÍODO	CONTEÚDO
1ª SEMANA	Dinâmica de apresentação do professor e do conteúdo. Objetivos do projeto
2ª SEMANA	Projeção do filme Cine Paradiso (1ª parte)
3ª SEMANA	Projeção do filme Cine Paradiso (2ª parte)
4ª SEMANA	Projeção do filme Cine Paradiso (3ª parte)
5ª SEMANA	Projeção do filme Cine Paradiso (4ª parte)
6ª SEMANA	Debate sobre o filme
7ª SEMANA	Linguagem cinematográfica: Planos de enquadramentos, movimentos de câmera, angulações.
8ª SEMANA	Câmera objetiva, subjetiva, plano sequência, filmagem com o sem tripé, *foley*
9ª SEMANA	Avaliação oral
10ª SEMANA	Avaliações dos alunos, do professor e da disciplina

9os anos - SEGUNDO BIMESTRE

PERÍODO	CONTEÚDO
1ª SEMANA	A direção fílmica
2ª SEMANA	Experimentação prática das técnicas de direção
3ª SEMANA	Funções num *set* de filmagem e fora dele
4ª SEMANA	Vertentes de um filme: Romance, documentário, ficção, programa jornalístico, musicais, o cinema autoral
5ª SEMANA	A ideologia no cinema. Uso ideológico ao longo dos anos. Início de debate do roteiro do filme da turma.
6ª SEMANA	A curva dramática
7ª SEMANA	A divulgação fílmica. A projeção, o cartaz e a sinopse
8ª SEMANA	6º Festival de Curtas das Escolas Públicas do DF

9ª SEMANA	*Teasers* e *traillers*
10ª SEMANA	Avaliações dos alunos, do professor e da disciplina
9os anos - TERCEIRO BIMESTRE	
PERÍODO	**CONTEÚDO**
1ª SEMANA	Técnicas para uma boa filmagem
2ª SEMANA	Experimentação prática das técnicas para uma boa filmagem. Sugestões de argumentos para um vídeo
3ª SEMANA	Produção de um vídeo apresentando as técnicas para uma boa filmagem
4ª SEMANA	Projeção do vídeo
5ª SEMANA	Debate sobre o roteiro para o vídeo da turma
6ª SEMANA	Elaboração do roteiro para o vídeo da turma
7ª SEMANA	Definição do elenco para a produção de um vídeo
8ª SEMANA	6º Festival de Filmes de Curtas das Escolas Públicas do DF
9ª SEMANA	Avaliação sobre o conteúdo estudado
10ª SEMANA	Avaliações dos alunos, do professor e da disciplina
9os anos - QUARTO BIMESTRE	
PERÍODO	**CONTEÚDO**
1ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico
2ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico
3ª SEMANA	Gravação de um vídeo a partir de um Roteiro Técnico
4ª SEMANA	Match Cut, Jump Cut e outras técnicas de transições
5ª SEMANA	Edição de vídeos utilizando-se de *softwares* disponíveis
6ª SEMANA	Edição de vídeos utilizando-se de *softwares* disponíveis
7ª SEMANA	Edição de vídeos utilizando-se de *softwares* disponíveis
8ª SEMANA	6º Festival de Cinema Curta um CURTA
9ª SEMANA	Avaliação oral sobre o conteúdo estudado
10ª SEMANA	Avaliações dos alunos, do professor e da disciplina



O FESTIVAL DE CINEMA CURTA UM CURTA

Em seis anos de Projeto Cine Com Ciência[7], sempre, no início de dezembro, tivemos a realização do Festival de Cinema CURTA um CURTA, a coroar o processo de aprendizagem. Como preparação para cada edição do Festival, buscamos a ajuda do Sindicato dos Professores do DF e do comércio local. Assim, arrecadamos cerca de R$ 3.000,00 e produzimos cartazes, *banners*, folhetos, troféus, áudio para carro de som e um *teaser*[8] temático. Os teasers nesses cinco anos de Festival foram:









Por cinco anos consecutivos:

de 2015 a 2019, o Festival de Cinema CURTA um CURTA fez a alegria dos garotos e garotas que se viram na grande tela.



Clique nas imagens acima para assistir ao teaser de cada Festival.

[7] Em função da pandemia do Covid-19, não tivemos o Festival no ano de 2020.

[8] Teaser é um vídeo feito para divulgar o lançamento de um produto ou evento; no nosso caso, o Festival CURTA um CURTA.

Para os quatro dias de Festival, selecionamos alunos para auxiliarem na recepção, luz, limpeza, apresentação e premiação dos filmes. As sessões da manhã foram para os alunos do projeto; também fizemos duas sessões a tarde, para alunos do turno vespertino e uma a noite, para pais e comunidade. Os doze trabalhos que mais se destacaram receberam o **Troféu Cruzeirito** e os quatro melhores (do 6º ao 9º ano) também receberam vale-compras no valor de R$ 250,00 oferecidos por um supermercado do bairro. Os vídeos estão num canal no YouTube, onde se somam 76 produções realizadas com e para os alunos.



Criamos um troféu exclusivo que passou a ser oferecido aos alunos que fizessem os melhores vídeos.



TRABALHO DE INCLUSÃO

As turmas do Centro de Ensino Fundamental 1 do Cruzeiro são inclusivas. Naturalmente, como as produções de vídeos são coletivas, há a participação de todos os alunos nos grupos de desenvolvimento, indistintamente.

O aluno especial que não consegue acompanhar uma turma convencional e inclusiva, participa de uma sala especial onde professores desenvolvem uma metodologia particular voltada para cada aluno, visando sua sociabilização e desenvolvimento intelectual.

Sempre que possível, buscamos sensibilizar os alunos das salas inclusivas a interagirem com os da sala especial e a criação de vídeos foi um bom instrumento para essa aproximação. Assim, dois vídeos foram produzidos pelos alunos com a temática inclusiva: O vídeo "É normal ser diferente!" realizado por alunos de 10 e 11 anos (6º ano) mostra uma manhã na rotina dos alunos da turma especial . Esse filme foi selecionado para o 1º FestCURTAS das Escolas Públicas do DF, em 2015. Outro vídeo "Inclusão", feito por alunos de 13 anos, dramatiza uma situação e mostra a mobilização de alunos para acolher e valorizar os colegas especiais. Nos dois trabalhos, tivemos a colaboração das professoras de atendimento especializado e de suas auxiliares, no planejamento, no convite para que os alunos participassem e na organização das filmagens.

Para assistir, clique nas fotos.



É normal ser diferente



Inclusão

PARTICIPAÇÃO DE PAIS E CRIANÇAS

Em muitos roteiros havia personagens adultos. Para dar maior verossimilhança sugerimos que os alunos não escolhessem um adolescente para representar o pai ou mãe de outro adolescente e sim, que convidassem adultos para isso. Dessa forma, muitos professores, pais, mães e responsáveis participaram das tramas elaboradas pelos alunos. Os filmes “A Relíquia” e “O Cometa” são exemplos de produção de vídeos com a participação de pais e mães nos filmes.



A relíquia



O cometa

Em três vídeos houve a necessidade de crianças. Para isso, fizemos o contato com professoras, alunos e pais dos alunos do turno vespertino, onde havia turmas do 1º ao 5º ano e pudemos contar com a atuação de crianças no elenco. Elas participaram dos filmes “Depende de nós!", “Os três desejos” e “A Relíquia” (acima).



Depende de nós



Os três desejos

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGENS

Num diagnóstico, percebemos que os garotos tinham significativos conhecimentos prévios sobre a arte e a técnica do cinema, mesmo desconhecendo seus nomes técnicos. Como lembra a professora Laura Coutinho:

> [...] a linguagem cinematográfica já se encontra disseminada entre aqueles que fazem a escola, "todos já somos seres audiovisuais. Já conseguimos perceber o mundo, conhecer essa linguagem e perceber sua gramática de maneira natural." (COUTINHO, 2009, p. 263)

Nossos alunos, desde tenra idade, assistem muitos filmes no cinema, TV e Internet. Eles formam a geração que já nasceu iluminada por telas de computadores, grandes TVs, tablets e smartphones.

Depois de alguns meses de aula percebemos nossos alunos utilizando com naturalidade termos como *travelling* de avanço, *contre-plongée*, câmera subjetiva. Eles, em sua maioria, aprenderam como se estivessem dentro de uma brincadeira. Certo dia, ouvi de um aluno de 13 anos: "Sabe, professor, hoje, quando eu assisto um filme, fico lembrando dos movimentos de câmera e dos enquadramentos. Fico vendo como se fosse o diretor do filme!" Achei o comentário muito interessante, pois o aluno não se colocava como um espectador passivo, mas tinha outras percepções sobre a obra, como a investigar/descobrir seu processo de criação. Ele estava decodificando a gramática audiovisual, como lembra Coutinho: "O cinema é uma língua complexa que, hoje, depois que apreendemos sua gramática, tornou-se de muito simples compreensão." (COUTINHO, 2003, p. 231).

Uma aluna de 11 anos criou uma linda e visionária ficção. Em sua história, a Agência Espacial Brasileira enviava para Marte uma tripulação exploratória com três astronautas (meninas). Ela e seus colegas deram uma lição aos grandes estúdios de filmes comerciais, num *Stop Motion* em que não há guerras, mas um grande acordo de paz universal entre terráqueos e marcianos.



Para acessar o vídeo, clique na foto.

Certo dia, solicitei uma sinopse de dez linhas de uma história que envolvesse a água (tema do 2º FestCurtas das Escolas Públicas do DF). Um aluno de 13 anos nos trouxe uma história em várias páginas. O texto virou roteiro, envolveu a turma, professores e muitos alunos de outras turmas da escola atuaram como figurantes. O "Salve a Água, Salve a Vida, Salve o Mundo!" nos rendeu dois troféus no Festival: Melhor Filme e Melhor Ator.



Para acessar o vídeo, clique na foto.

Os vídeos, por si só, testemunham o aprendizado dos alunos, seja pelo bom uso da gramática audiovisual, seja pelas mensagens que passam. O ato de ter o vídeo concluído demonstra que todas as complicações inerentes à produção de um filme foram vencidas. Dificuldades com: roteiro, elenco, agenda, figurino, relacionamento interpessoal, câmera; que haja um celular com carga, memória, espaço e lentes limpas; e tantos outros contratempos que aparecem e que poderiam pôr fim à aventura de se realizar um vídeo com qualidade.



Até o "AÇÃO!" é necessário um bom planejamento, disciplina e organização de trabalho.

Constatamos também que os alunos que participaram do projeto vivenciaram uma experiência que, de certo, transcendeu ao conteúdo aprendido sobre as técnicas e a artes

da linguagem do cinema. Isso porque, como a realização de um vídeo é uma obra coletiva, ela propiciou que os garotos tivessem que trabalhar em grupos, e passassem a ser estimulados a desenvolverem competências socioemocionais como: a criatividade, a criticidade, a responsabilidade, a tolerância, a resolução de conflitos, o desenvolvimento de estratégias para determinados fins, organização e disciplina, visto que, em todo o processo de produção de vídeos, problemas, divergências, incertezas podem colocar à prova a tarefa de se concluir o filme.

UMA QUESTÃO ÉTICA

Com a responsabilidade de quem educa, nosso desejo não foi só que os alunos aprendessem a fazer bons filmes, mas que pudessem levar uma mensagem formativa para outros jovens em contraposição ao modelo comercial que, muitas vezes, banaliza a violência e suas consequências. Lembra Martins que:

> [...] as aprendizagens propiciadas pelo cinema residem muito além dos campos de interesse apontados pelo mercado cinematográfico. Do mesmo modo, não se restringem às fronteiras demarcadas pelos projetos educativos escolares e seus conteúdos estabelecidos a partir dos referenciais curriculares. Embora possam delas tomar parte. (MARTINS, 2017, p. 15)

Nos primeiros ensaios de produção de vídeos pedimos que os alunos saíssem de sala e, em 20 minutos, trouxessem um vídeo de até 1 minuto. Era uma tarefa difícil e os grupos que conseguiram realizar, geralmente, tinham a banalidade da violência como tema comum. O objetivo do experimento foi mostrar a importância de bem planejar o que deveria ser filmado, e para isso, uma conclusão de todos os grupos: *há de se dar mais tempo para se criar uma boa história.*

Depois, com o tempo devido para elaboração dos roteiros, as tramas criadas pelos alunos passaram a conter reflexões diversas e muito interessantes sobre o universo infanto-juvenil; as histórias tornaram-se mais complexas e abordavam com responsabilidade e profundidade os temas desenvolvidos. Saber utilizar das técnicas para uma boa narrativa fílmica era pouco, foi-nos uma escolha, com a aquiescência dos alunos, que nossos filmes não estimulassem à violência, a inveja, o ódio, o rancor. Optamos por produzir filmes que valorizassem a cidadania, a ecologia e a vida. As histórias deveriam apresentar alguma "mensagem legal" para os outros jovens. Nos filmes, quando deficiências e vícios humanos, como o bullying e preconceito, foram abordados, compuseram um contexto de superação dessas mazelas. O filme "De perto ninguém é normal" é um bom exemplo.



Para acessar o vídeo, clique na foto.

Trabalhamos para que, ao final da narrativa de cada vídeo, uma das possíveis reflexões dos espectadores fosse acreditar que as relações sociais caminham para um ambiente mais pacífico e harmonioso. Esforçamo-nos para que nossos alunos aprendessem não só a linguagem cinematográfica, mas, por ser algo extremamente poderoso, que eles utilizassem esse potencial para reflexões altruístas, promovendo uma cultura de paz e tolerância. Assim, ao longo dos anos, povoamos o início das aulas com "Mensagens do Dia", que eram historietas, contos e fábulas que traziam reflexões importantes para a formação ética e moral do cidadão. Algumas dessas "mensagens" até viraram roteiros cinematográficos e ajudaram os jovens a refletirem acerca de suas atitudes e escolhas visando um mundo mais harmonioso e feliz.

TEMAS DOS VÍDEOS

Os vídeos produzidos abrangeram diferentes aspectos da vivência e preocupações infanto-juvenis. Alguns se relacionam com a Cidade do Cruzeiro-DF, outros sugerem mobilizações em prol da natureza, reprovação ao bullying, questionamentos sobre corrupção, alerta contra drogas, anorexia e suicídio. Abaixo, alguns exemplos de temas e links de acesso.

Tema	Nome do Curta	Link para o vídeo
Proteção ao meio ambiente	A Limpeza da Praça	https://youtu.be/0Ffqc_udLTw
	Green Life	https://youtu.be/6DWymHSZoBM
	Cai na Real	https://youtu.be/cifhCpWu3Ic
	Poluição	https://youtu.be/CLQg247M84s
	Filhas Vegetais	https://youtu.be/tTqhk1p13ec
Bullying	Uma Questão de Escolha	https://youtu.be/CjqYPMxkQAE
	A Lição	https://youtu.be/9me8QbxNYhE
Problemas: suicídio, drogas, anorexia	A Escolha	https://youtu.be/qo3w733ETzQ
	Overdose	https://youtu.be/6a2-uPXillg
	Anorexia Nervosa	https://youtu.be/fklSKNvN7Lo

Mobilização Social	A Escola que Queremos	https://youtu.be/oFP7I5RXc1M
	Consciência Negra	https://youtu.be/jopTqogbhso
Cultura e Educação	Os Outros	https://youtu.be/MjqjLiTI13E
	Estrelas da Cidade	https://youtu.be/Dkf9mL1uSB0
	TV Teens	https://youtu.be/Mt-CfnIDXhQ
	Parintins	https://youtu.be/VSC_0-gZPSo
Biográficos	Marie Curie	https://youtu.be/F_FPYTx4Zfg
	Stephen Hawking	https://youtu.be/Uj8G1rJ-qRc
Comédia	Ao Pé da Letra	https://youtu.be/BEhjRdAXLOs
	Pesadelo	https://youtu.be/-HG4flqk9wU
	Meu Aniversário de 11 Anos	https://youtu.be/GtWR6WTol4g

Mais filmes poderão ser assistidos no Canal no YouTube: Erizaldo Cavalcanti

Muitos vídeos produzidos destacam a importância do respeito ao diferente, a inclusão dos deficientes, a tolerância com as pessoas que tem orientação sexual, ideológica ou religiosa diferentes, defendem a preservação da vida e da natureza. Passam, assim, uma mensagem altiva, particularmente aos jovens, chamando-os ao protagonismo e à criação de um mundo onde crianças, jovens, adultos e idosos possam conviver e serem felizes.

AVALIAÇÕES NO PROCESSO

Várias competências da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, do MEC, estão inseridas na jornada para produção de um filme. Entre a ideia e a projeção do vídeo, há um longo caminho a ser percorrido e grandes oportunidades para que avaliemos o processo. A criação do roteiro técnico, por exemplo, cobra dos alunos um profundo trabalho de pesquisa, exigindo conhecimento sobre o mundo social e cultural, além de reflexões críticas e criativas na concepção de personagens para a história se tornar um bom filme.

Durante as gravações, há a necessidade dos alunos aprimorarem suas virtudes como protagonismo, autonomia, liderança, organização, união, criatividade, paciência, disciplina, capacidade de síntese e tantas outras habilidades socioemocionais que são aperfeiçoadas na formação ética e cidadã do indivíduo. Particularmente, a quinta competência da BNCC, que trata da cultura digital, foi um dos pilares desse projeto, na medida em que, através dos smartphones, os alunos foram instados a utilizarem dessa tecnologia para comunicar-se, produzindo informações e conhecimentos que expressassem o universo infanto-juvenil, suas preocupações, expectativas e leituras do mundo.



Durante a produção fílmica há bons momentos para se avaliar o processo.

AUTOAVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

Aprendi bastante e tenho investido em minha formação. Até o momento, já concluí duas dezenas de cursos ligados ao cinema e aproveito o isolamento social para cursar mais alguns. Assim, além de mais capacitado para estimular meus alunos na elaboração de seus vídeos, também passei a produzir meus próprios filmes. Dirigi o curta "Deixe o barro secar!", cujo elenco foi formado por professoras e alunos de nossa escola. Foi um trabalho de um grupo de professores, na conclusão do Curso “Nos Caminhos do Audiovisual”, promovido pelo Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE, junto com o Canal E, órgãos da Secretaria de Educação do DF. Em maio de 2017, o filme ganhou o TROFÉU LUZ MELHOR CURTA pelo Júri Popular, no 7º Festival de Cinema Transcendental, um festival de âmbito nacional. Em 2019, participei de outro concurso nacional de vídeos, este com vídeos de 1 minuto e promovido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE, o Concurso Luz, Câmera, Educação! Produzi o vídeo “Estamos Presentes!” e ganhei o prêmio de melhor vídeo do festival.







Clique nas imagens para assistir aos vídeos.

Agora estou dedicado a realizar meu primeiro longa-metragem - **A Grande Viagem** - um filme transcendente sobre um menino de 13 anos. Também estou concluindo um livro didático sobre a linguagem do Cinema, voltado para alunos da Educação Básica. Assim, espero deixar um caminho para que outros colegas possam trilhar e serem felizes produzindo vídeos com seus alunos, na escola. Há, no universo audiovisual, um vasto campo ainda a ser pesquisado e aprimorado e os smartphones podem ser fortes aliados dessa pesquisa na sala de aula.

NEM TUDO FORAM FLORES

É importante citar que a inquietude, característica pré-adolescente, foi para nós uma dificuldade a ser trabalhada. Quando os alunos eram liberados para realizarem suas filmagens fora da sala, expansivos, muitos agiam como se só eles estivessem na escola. Por vezes, fomos chamados à atenção por outros professores, visto que "o barulho dos alunos da aula de cinema atrapalhava as aulas das outras matérias". Contornamos essa dificuldade estabelecendo horários e locais apropriados para a realização das gravações, que passaram a ser no pátio da entrada da escola e na área próxima às quadras de esportes, longe, portanto, das salas de aula. Quando alguma gravação precisasse acontecer numa sala de aula, ali eu estaria a acompanhar para minimizar problemas.

Também tive dificuldades com a diversidade de interesses dos alunos. Consegui, com a proposta, atingir muitos alunos, envolvê-los na participação, motivá-los ao trabalho coletivo, mas alguns (poucos, felizmente) por mais que procurasse motivá-los, demonstravam desinteresse,

indiferença, até certo desprezo com a escola, comigo e com seus colegas. Isso me reforçou a ideia de que a ação dialógica pressupõe a disposição do aluno de também se colocar aberto ao diálogo. Se ele, por vários motivos, não se predispõe a participar, nosso esforço torna-se ineficaz. Assim, apesar da novidade tecnológica e metodológica, não consegui atingir alguns alunos e, naquele momento me lembrei de outra lição do professor Paulo Freire, quando explicitou no livro "Medo e Ousadia - O cotidiano do professor", um de seus grandes desafios, ao afirmar que: "A questão, para mim, é como fazer com que os alunos não durmam, porque eles nos ouvem como se estivéssemos cantando para eles". (FREIRE, 1986, p. 53).

Apesar das evidências positivas que o projeto apresentou, não vejo o uso do celular para produção audiovisual (nem qualquer outra técnica individualmente) como solução única para os problemas da educação. Na realidade, a produção de vídeos com e para os alunos é mais uma boa possibilidade a se somar a outras tantas, buscando envolver os alunos num oceano de motivações que os levem a se dedicar à pesquisa, à leitura e à criatividade, estimulando-os ao protagonismo e à autonomia em suas produções. Além do que, deve-se somar a qualquer metodologia, uma abordagem com bom humor, alegria e ludicidade, visto que, como afirma o professor Josias: "Vídeo é apenas uma ferramenta e, como tal, deve ser usada e respeitada em seus limites, pois é a ação docente que faz a produção de vídeo ser algo lúdico ou algo chato e burocrático." (PEREIRA, 2014, p. 114)

Acho importante salientar que, qualquer que seja a metodologia a ser trabalhada, é essencial que nela se tenha como ingredientes: o diálogo na sala de aula e o amor à causa.

Mais do que falar, motivamos nossos alunos pelo que, verdadeiramente, somos, fazemos e como agimos. O melhor dos projetos está fadado ao fracasso se o professor que o conduz demonstrar azedume e mau humor perante seus alunos.

PARA ALÉM DO « FIM »

Numa perspectiva de dialogar com outros pesquisadores que se dedicam à produção de vídeos estudantis, inscrevemos a comédia "Miojo que Mata Fome", na 15ª Mostra de Cinema de Ouro Preto - 15ª CineOP.



Clique na figura para assistir

O curta foi um dos 18 vídeos da seleção especial sobre educação, cuja curadoria é atribuída ao Fórum Kino, formado por pesquisadores de toda a América Latina que estudam produção de vídeos com crianças e jovens. Como desdobramento, participamos de um diálogo com outros professores que tiveram vídeos selecionados para a mostra.

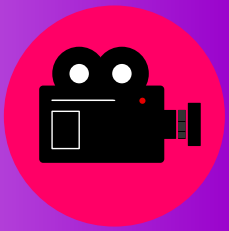
Submetemos um artigo para o 3º Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies - o MEISTUDIES 2020, cujo tema Democracia, meios e pandemia, sugere a necessidade de um debate profícuo sobre o momento e desafios pelos quais passa o planeta. A comissão julgadora aceitou o artigo que aponta caminhos irreversíveis quanto a crescente utilização dos aparelhos celulares como instrumento para produzir, promover e democratizar as criações audiovisuais de nossos jovens. O artigo faz uma análise dos cinco primeiros anos do Projeto Cine Com Ciência e compõe um capítulo de um livro digital que reuniu os trabalhos acadêmicos selecionados.

Também participamos com o artigo “Cine Com Ciência: O diálogo na produção de vídeos na escola” e um vídeo de apresentação no 4º Congresso Brasileiro de Produção de Vídeos Estudantis – o 4º CBPVE, organizado pela Universidade de Pelotas - RS. Na ocasião, professores e pesquisadores de variados estados e níveis de ensino, que produzem e pesquisam o audiovisual estudantil, trocaram experiências e debateram sobre essa temática. O trabalho foi um dos selecionados para compor um livro digital sobre a produção de vídeos estudantis. Acreditamos que a perspectiva de futuro é que a produção de vídeos esteja presente em todas as escolas brasileiras, nos variados níveis de ensino.

Em época de pandemia do Covid-19, participamos de *Lives* sobre a produção de vídeos na escola. Entre setembro e dezembro fomos convidados a apresentar nosso trabalho em algumas transmissões: *Live* “Educação e Audiovisual, das salas de aula para os festivais”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB ; *Live* “Audiovisual e Educação”, do Canal E, da Secretaria de Educação do DF ; *Live* “Ciclonline: prosas com pesquisas”, da FAV/UFG e da *Live* do “19º Festival de Cinema Estudantil de Guaíba – RS”.











Clique nas imagens para assistir as lives

CONCLUSÃO

Acho que muito do sucesso atingido pelo projeto também se deu pelas circunstâncias técnico-econômico-sociais que hoje dispomos:

1) Os telefones celulares estão mais baratos, encontram-se dentro das salas de aula e fazem parte do universo infanto-juvenil;





2) As indústrias de celulares têm investido em melhores lentes e hardwares para gravação de imagens e sons e...

3) Há uma grande variedade de tutoriais na Internet, dando dicas de como gravar e editar vídeos.



Isso me leva a crer que, inexoravelmente, a produção de vídeos com celulares estará cada vez mais presente no cotidiano das escolas. Por que, então, não priorizar essa tecnologia numa perspectiva de melhorar a qualidade da educação? É imprescindível que esse debate seja levado às escolas, às Secretarias de Educação, ao MEC e às Universidades que formam educadores para que os professores, cada vez mais, se aperfeiçoem e possam ter

disponível, no currículo das licenciaturas e cursos de formação, disciplinas que versem sobre a linguagem audiovisual.

O projeto CINE COM CIÊNCIA é passível de ser replicado em qualquer escola onde o professor se disponha a utilizar dos aparelhos celulares para filmar e editar com seus alunos. Uma TV ou, ainda melhor, um projetor multimídia são suficientes para mostrar o processo e os vídeos produzidos.

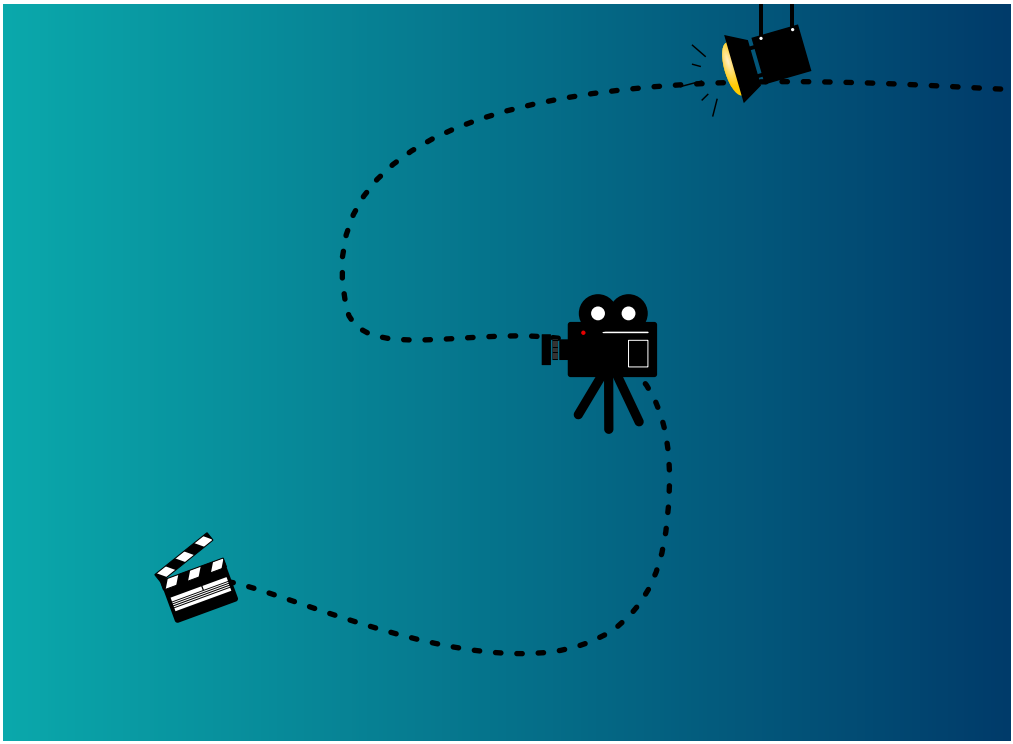


Um computador, um projetor e duas caixas de som formaram a infraestrutura para cinco edições do Festival de Cinema CURTA um CURTA. Na edição acima, levamos os alunos para assistirem aos filmes no auditório da Biblioteca Pública, próxima à escola.

Pequenos são os entraves técnicos e de estrutura para o desenvolvimento de tal proposta, mas a implantação de um projeto exitoso de audiovisual não é trivial: é importante, para catalisar tal processo em mais escolas e assegurar seu sucesso, que os sistemas de ensino busquem promover, através da formação continuada de professores, cursos e palestras, evidenciando as possibilidades e potencialidades da produção de vídeos na escola.

Nos momentos de formação dos professores acerca do audiovisual e suas possibilidades, poder-se-ia mostrar projetos exitosos já implantados no mundo, e como viabilizá-los, motivando os docentes a também experenciarem com seus alunos o uso dessa tecnologia, hoje, tão acessível.

Enquanto ainda é escasso o número de disciplinas sobre o audiovisual no currículo das licenciaturas e pedagogias, que o professor interessado busque a Internet e a literatura disponíveis. Ao aplicar uma metodologia com seus alunos, perceberá quão frutífero e prazeroso é o processo de utilizar celulares na produção audiovisual e, como eu, sentirá que é um dos caminhos a inovar e promover a melhoria na educação.

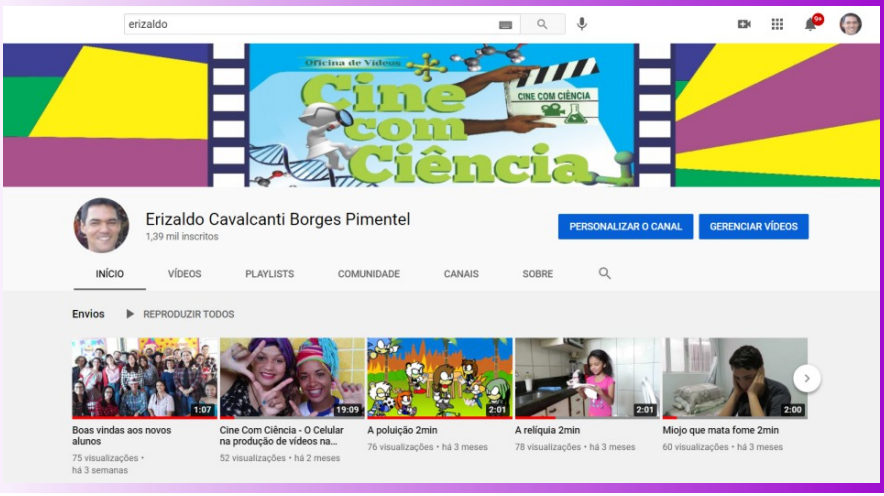


CANAL NO YOUTUBE

Montei um Canal no YouTube, a princípio experimental, para publicar vídeos particulares. No entanto, com o início do Projeto Cine Com Ciência, passei a postar os vídeos produzidos pelos alunos. Hoje, temos mais de 120 vídeos publicados e mais de 1.000 inscritos no Canal, geralmente alunos e ex-alunos. Organizamos o Canal em *Playlists*, a maioria delas diz respeito aos trabalhos produzidos na escola.

A criação de um Canal no YouTube não tem custo e é uma excelente forma de apresentar as produções audiovisuais dos alunos para o mundo. Também serve como um registro da memória da própria escola, tendo em vista que parte dos vídeos produzidos podem ser documentários de eventos organizados pela escola e/ou ficções em que as gravações acontecem em seu interior, tendo como elenco alunos, servidores e professores. Assim, preserva-se para a posteridade, algo da história e da memória da escola.

Para acessar ao nosso Canal, clique na figura.



PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL

Em 2017, incentivado pela direção da escola, resolvi inscrever o Projeto Cine Com Ciência no 10° Prêmio Professores do Brasil, outorgado pelo MEC para destacar e valorizar as melhores práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas públicas brasileiras.

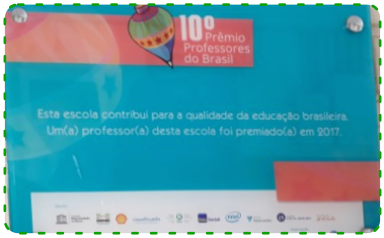
Com alegria, vi nosso trabalho ser escolhido como o representante do DF para a categoria «séries finais do Ensino Fundamental». Vencemos como o melhor projeto da Região Centro-Oeste.

O prêmio foi entregue numa concorrida solenidade na Praça das Artes, em São Paulo-SP, onde compareci com a professora Sílvia Raquel, diretora da escola onde leciono.

A Intel, uma das patrocinadoras do evento, ainda presenteou nossa escola com 24 computadores, visto que, na análise dessa empresa, termos desenvolvido o projeto mais afinado com a filosofia da Intel: unir a tecnologia à educação.







Premiação na Sala Mário de Andrade, na Praça das Artes, em São Paulo -SP.

Os trinta vencedores do Prêmio ganharam um valor em dinheiro e uma viagem para a Irlanda. Foram oito dias de imersão na cultura e na educação daquele País que muito bem recebeu nossa delegação, a cargo da Mary Immaculate College, na cidade de Limerick. Visitamos várias escolas, cidades e espaços culturais, além de dialogarmos com autoridades e professores, num intercâmbio muito dignificante para nosso grupo, composto por representantes de várias cidades brasileiras, um caldeirão de sotaques num único propósito: colaborar com a educação brasileira.

Na Irlanda, resolvemos produzir um vídeo para nosso povo, uma «Carta aos Brasileiros», em que manifestamos nosso desejo de que o Brasil acertasse, escolhendo, nas eleições que se avizinhavam, candidatos comprometidos com a qualidade da educação pública.



Clique na imagem ao lado para assistir



BANCO DE PRÁTICAS INSPIRADORAS

O Ministério da Educação e o Instituto Península criaram, em 2018, o Banco de Práticas Inspiradoras, com a seleção de 30 casos vinculados às dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O Cine Com Ciência foi um dos trinta projetos escolhidos como inspirador para as escolas brasileiras e se destaca por exemplificar a quinta competência da BNCC, a **Cultura Digital**, onde valoriza a necessidade do aluno compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo na vida pessoal e coletiva.



Caso 24: O celular como ferramenta pedagógica (Competência 5)

Banco de Práticas Inspiradoras

INICIAR LEITURA

Clique nas imagens para acessar



REFERÊNCIAS DE LIVROS E ARTIGOS

BEAL, J. David, Tradução de Aydano Arruda. **Super 8 e outras bitolas em ação**. Summus Editorial, São Paulo, 1974.

COUTINHO, Laura Maria. **O estúdio de televisão e a educação da memória.** Brasília: Plano Editora, 2003.

COUTINHO, Laura Maria. **Cinema e educação: um espaço aberto.** Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/entrevista.asp?cod_Entrevista=31>. Entrevista realizada em 27 fev 2009. Acesso em 23 mar. 2013.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação.** Porto alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 43. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

FREIRE. Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia** - O cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

MARTINS, Alice Fátima. **Sobre aprender com o cinema.** Revista Digital do LAV/Santa Maria. Vol. 10, n. 2, p. 6–16. mai./ago. 2017.

PEREIRA, Josias. **A produção de vídeos e as múltiplas inteligências.** Livro Digital Produção de vídeos na escola. Uma visão Brasil-Itália-Espanha-Equador. Páginas 99-118. Pelotas/RS: ERD Filmes, 2014.

PICOSQUE, G.; Martins, M. C. & Guerra, M. T. T. (1998). **Didática do Ensino Da arte: A Língua do Mundo.** São Paulo: FTD Editora.

REFERÊNCIAS DE FILMES

Chaplin, de Richard Attenborough, 1992, Reino Unido.

Cine Paradiso, de Giuseppe Tornatore, 1988, Itália.

Rebobine, por favor! de Michel Gondry, 2008, EUA.

Saneamento Básico – o filme, de Jorge Furtado, 2007, Brasil.

REFERÊNCIA DE MÚSICA

Dezessete e Setecentos, de Luiz Gonzaga e Miguel Lima, 1943, Brasil.



cine com ciência

Produção de vídeos com alunos do Ensino Fundamental

Zaldo Borges

ISBN: 978-65-00-15953-0

9 786500 159530